

RESPOSTAS AOS RECURSOS DE LÍNGUA PORTUGUESA – E (Todos os Cargos EXCETO de SECRETÁRIO EXECUTIVO)

QUESTÃO 1

A primeira questão da prova de língua portuguesa apela para a capacidade de identificar a ideia que, de forma central, é defendida pela autora do texto *Pode uma mulher governar?*. Apesar de, na construção de seu texto, Carla Rodrigues mencionar aspectos que estão expressos em outras alternativas da questão, é na alternativa E que se apresenta sua ideia central: a de que as mulheres que detêm poder sofrem pressões. Prova disso é a escolha do título do texto e a defesa da tese nos três últimos parágrafos. A alternativa correta é, portanto, a E.

Recurso IMPROCEDENTE

QUESTÃO 2

A segunda questão, que se referia, exclusivamente, ao segundo parágrafo do texto, exigia do candidato a capacidade de identificar a ideia defendida por Faludi, feminista norte-americana mencionada por Carla Rodrigues que discutia, nos anos 90 do século XX, com base em capas de revistas – em especial uma, de 1986 –, o retrocesso sofrido pelo movimento feminista desde a década de 60, quando eclodiu. Com isso, o trabalho de Faludi mostra que o retrocesso do feminismo não é uma característica dos tempos atuais, mas uma tendência observada desde os anos 80. A alternativa D é a correta.

Recurso IMPROCEDENTE

QUESTÃO 3

A terceira questão da prova de língua portuguesa referia-se apenas ao terceiro parágrafo do texto, em que a campanha #belarecatadaedolar é mencionada como um exemplo recente do tipo de reação negativa a que podem levar manifestações em defesa de um perfil oposto ao do que se espera de uma mulher poderosa dos dias atuais. A autora do texto afirma que a valorização dos atributos da mulher do presidente interino representa retrocesso: “nos fariam voltar alguns séculos ao passado”. A alternativa B é a correta.

Recurso IMPROCEDENTE

QUESTÃO 4

Para responder corretamente à questão 4, o candidato precisaria ser capaz de identificar a opinião da autora sobre o assunto de que trata em seu texto. Em *Pode uma mulher governar?*, a única alusão ao estereótipo de Dilma Roussef é feita no parágrafo final: “Sofreu críticas por não se adequar ao estereótipo do feminino e deputados acharam cabível chamar a chefe de estado por denominações grosseiras como ‘jararaca’.” Não se pode dizer que o trecho apresenta a opinião da autora, e sim que, claramente, expressa a opinião de críticos da presidente, com cuja opinião Carla Rodrigues, em nenhum momento, parece concordar.

Recurso IMPROCEDENTE

QUESTÃO 5

A única alternativa da questão 5 que apresenta um termo típico da linguagem coloquial é a B: a palavra *batida* no sentido de desgastada.

Recurso IMPROCEDENTE

QUESTÃO 6

A alternativa que apresenta o sentido em que a palavra *batida* é empregada no texto é a D. A autora dá a entender que o emprego insistente acabou desqualificando, desgastando tal estratégia. As alternativas A e B não são corretas, pois não se pode dizer que a estratégia é insistente – e sim seu emprego – ou antiquada – mas sim o sujeito que a emprega.

Recurso IMPROCEDENTE

QUESTÃO 8

A alternativa que apresenta o emprego de aspas para marcar a ironia é a E, pois, nela, o sentido da palavra *crime* não é o usual. Ao marcar com as aspas a palavra, a autora deixa claro que, na verdade, não acredita que a presidente tenha cometido um crime. Na alternativa A, diferentemente, as aspas foram empregadas para marcar o discurso direto.

Recurso IMPROCEDENTE

QUESTÃO 10

Apesar de tradicionalmente ser classificada por gramáticos como aditiva, a conjunção *e* pode, em determinados contextos, estabelecer relação adversativa, isto é, pode expressar oposição entre ideias expressas nos enunciados que relaciona, como acontece no contexto apresentado no comando da questão. Em “Insistentemente, ela buscou responder ‘sim, pode uma mulher governar’, e a cada sim produziu mais e mais reações contrárias ao seu lugar de poder.”, em que ocorre apenas uma vez a conjunção (na outra ocorrência, a palavra *e* é preposição), a autora opõe o fato de a presidente, com sua conduta, ter sempre tentado provar que é possível uma mulher governar ao fato de ter despertado reações negativas. Não se pode afirmar, por exemplo, que o fato de ela ter respondido afirmativamente à questão supracitada é uma explicação para as reações que despertou (alternativa A) e nem que foi a causa de tais reações (alternativa D). A alternativa C é a correta.

Recurso IMPROCEDENTE